

Prezado(a) Professor(a):

A Direção Geral do Instituto Educacional Piracicabano (IEP) e a Reitoria da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) vêm, pelo presente, informar a comunidade acadêmica da Universidade a respeito da situação institucional.

Como é de conhecimento de todos, no presente quadriênio (2003/2006), a Universidade tem vivenciado um período de graves dificuldades, como reflexo das conjunturas externa e interna, que têm ocasionado sobretudo a perda do seu equilíbrio econômico-financeiro. Essa situação, que se intensificou de um ano para o outro, pode ser constatada pelos resultados deficitários e o endividamento bancário da Instituição.

No tocante à conjuntura externa, o campo da educação superior em nosso país, principalmente no âmbito das Instituições de Educação Superior (IES) confessionais e comunitárias, está passando por um período de turbulências. Isso tem se tornado notório diante das constantes matérias veiculadas na mídia, notadamente com relação às IES no Estado de São Paulo, embora o mesmo esteja ocorrendo em outros estados.

Nos últimos anos tem ocorrido acentuado aumento da oferta de vagas nas IES particulares, ocasionando intensificação da concorrência e disputa pelo alunado, sobretudo por aqueles oriundos das camadas sociais com suficiente capacidade financeira para arcar com os encargos educacionais, em instituições particulares como a UNIMEP.

Além desse fato, deve-se considerar que a demanda crescente pela educação superior trouxe um sério problema que diz respeito ao financiamento para os candidatos com capacidade econômica aquém dos custos educacionais. Por esse motivo as instituições particulares precisam se adequar a nova realidade, reduzindo custos e tornando a oferta mais acessível. É possível que muitas instituições enfrentem dificuldades de continuidade, caso não consigam equacionar essa questão do custo e do financiamento. Obviamente, numa Instituição como a UNIMEP esse processo é bastante desafiador, pois, necessitamos encontrar meios para vencê-lo, procurando manter a qualidade acadêmica que a caracteriza.

Outro dado com repercussão para a Universidade, que precisamos levar em consideração, é o declínio da capacidade econômico-financeira da classe média no Brasil, grupo do qual se origina a maior parte dos nosso alunado. O estudo "Classe Média – Desenvolvimento e Crise", recentemente publicado, revela que correspondem a esse

segmento da sociedade, no Estado de São Paulo, 46,9% (quarenta e seis vírgula nove por cento) das famílias, sendo que, nos últimos anos, houve queda generalizada nos seus rendimentos, acentuadamente para o subgrupo da chamada “classe média baixa”.

Da conjuntura interna da Instituição, afetada pelos aspectos da situação externa, acima expostos, dentre outros fatores, destacamos os seguintes, que se revelam extremamente preocupantes e exigem atuação atenta e cuidadosa:

- 1) queda da receita – no presente quadriênio houve crescente redução da receita acadêmica, como resultado de diversos fatores associados, dentre quais destacam-se:
  - a) redução do número de alunos na Universidade, em função do aumento da oferta de cursos superiores em nossa região de atuação;
  - b) redução da capacidade financeira do alunado e conseqüente aumento da demanda por bolsas de estudo ou crédito educativo interno;
  - c) valor concedido em bolsas de estudo, não limitado apenas ao cumprimento da exigência da filantropia, mas, inclusive, para garantir a manutenção do alunado, pois, caso contrário, significativo número de alunos teria dificuldades de se manter na Universidade, o que reduziria ainda mais o quadro discente;
  - d) queda no total dos créditos subscritos, decorrente da reformulação curricular de mais de 20 (vinte) cursos de graduação, nos quais houve redução do número de créditos e do valor das mensalidades;
  - e) evasão de alunos, sobretudo por dificuldades financeiras, visto que a Instituição não tem como atender a todos os casos por meio de bolsas ou financiamento;
  - f) complementando esse quadro, destacamos que nos últimos anos verificou-se significativa mudança no perfil dos candidatos ao processo seletivo, tornando-se crescente o número dos que declaram renda familiar de, no máximo, 5 (cinco) salários mínimos, o que representa hoje mais de 40% (quarenta por cento) do alunado;
- 2) evolução do déficit – o desempenho institucional, nos últimos anos, tem apresentado déficit contábil crescente; considerando-se os resultados de 2003 e 2005, o déficit cresceu cerca de 200% (duzentos por cento), o que é extremamente grave e ameaça o funcionamento regular da Universidade, em especial num momento em que ela enfrenta redução da demanda e conseqüente perda de receita;
- 3) endividamento bancário – a partir dos resultado deficitários a Instituição precisou recorrer ao mercado financeiro e acumulou endividamento bancário de curto prazo, que

em 2005 representou mais de 15% (quinze por cento) sobre a receita líquida de bolsas; projetado para o final do corrente exercício (2006), caso não ocorram novas medidas concretas e inadiáveis, além das já implementadas, para a redução das despesas, sobretudo com a folha de pagamento, associadas com outras providências de ampliação das receitas, esse endividamento de curto prazo representará cerca de 30% (trinta por cento) da receita líquida de bolsas, cujo cenário é absolutamente insustentável;

- 4) contenção e redução das despesas – com objetivo de reverter esse quadro, bem como retomar o equilíbrio econômico-financeiro da Universidade, a Direção Geral e a Reitoria têm se empenhado, desde 2003, junto à comunidade, na proposição e implementação de medidas e providências que visam à contenção e redução das despesas, além da criação de novas alternativas de receitas; no que se refere às despesas de manutenção, suprimentos e de capital, atingimos bons resultados na diminuição desses gastos; a respeito das despesas com pessoal, não alcançamos a redução necessária e suficiente para a retomada do equilíbrio operacional, ao contrário, essa rubrica cresceu no decorrer do quadriênio, sobretudo no que diz respeito à folha de pagamento da área acadêmica;
- 5) folha de pagamento – para que se tenha clareza da situação, é preciso considerar que, nos últimos anos, a relação percentual entre o custeio da folha, inclusive encargos sociais, e a receita líquida da Universidade, sofreu considerável elevação, como demonstrado a baixo:

% da folha de pagamento em relação a receita líquida	2002	2003	2004	2005
	78%	82%	85,9%	89,8%

discriminadamente, dos 89,8% (oitenta e nove vírgula oito por cento) em 2005, 63,2% (sessenta e três vírgula dois por cento) referem-se aos gastos com pessoal docente, enquanto que 26,6% (vinte e seis vírgula seis por cento) com o pessoal administrativo. Já em 2004 tal relação era de 59% (cinquenta e nove por cento) e 26,9% (vinte e seis vírgula nove por cento), respectivamente.

Considerando esse quadro conjuntural externo e interno, a situação econômico-financeira da Universidade é extremamente grave e tende a se tornar, em ritmo acelerado, insustentável, razão pela qual está a exigir intensificação de medidas concretas, urgentes e inadiáveis, que junto com outras já tomadas até aqui, criem condições favoráveis para a reversão do quadro e a retomada da saúde financeira.

Nesse contexto, para o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT-2006), desde o segundo semestre de 2005 temos tratado com a ADUNIMEP a respeito da necessidade de

procedermos uma redução de 15% (quinze por cento) na folha de pagamento, a partir da data-base do corrente ano, como parte das medidas para reversão do déficit e reequilíbrio econômico financeiro da Universidade. No mês de fevereiro encaminhamos à ADUNIMEP a seguinte proposta, conforme nosso ofício Of.DG-039/06, de 22/02/2006, a fim de ser discutida com a categoria:

- a) manter inalterado o ACT-2005, para 2006, com exceção da cláusula primeira, que trata do “reajuste geral de salários”;
- b) concentrar a discussão na redução de 15% (quinze por cento) do montante atual da folha de pagamento docente, o que pode ser alcançado combinando-se uma redução nos valores da tabela salarial vigente, de modo linear para todos os docentes da Universidade, com o não reajustamento dos salários na data-base de 1º/03/2006, ou, até mesmo, com medidas de outra ordem que tenham efeito redutor nessa rubrica.

De acordo com o ofício OF.009 ADUNIMEP SS/06, de 22/02/2006, em assembléia da categoria, de 22/02/2006, a proposta institucional foi aceita apenas em sua primeira parte, ou seja, manter inalteradas as cláusulas do ACT-2005 para 2006, exceto a cláusula primeira. Todavia, a ADUNIMEP condicionou a continuidade das negociações ao atendimento do pedido de realização de auditoria externa e independente na Instituição, às suas expensas. Quanto a isso, encaminhamos resposta esclarecedora do posicionamento institucional, conforme o ofício Of.DG-054/06, de 8/03/2006, rejeitando tal condição por sua inadequação jurídica, política e institucional, bem como reafirmando nossa proposta e disposição para continuidade das negociações.

Com os Sindicatos e Associação dos funcionários, a partir das negociações realizadas, foi assinado o ACT-2006, do qual consta a redução da jornada de trabalho, de 44 (quarenta e quatro) para 40 (quarenta) horas semanais, com a correspondente redução nos salários, bem como o não reajustamento na data-base de março de 2006, com abrangência para funcionários que atuam em Piracicaba, Santa Bárbara D'Oeste e Lins. Tal acordo propiciou alcançar a redução de 15% (quinze por cento) na folha de pagamento dos funcionários.

Quanto aos docentes do Colégio Piracicabano, as tratativas estão avançadas e com boas perspectivas de alcançarmos a redução da folha de pagamento.

Sabemos que todo processo de reestruturação em uma grande instituição como a UNIMEP, é complexo e demanda tempo, além de pesar sobre essa operação o fato de que nem todas as medidas possíveis de serem tomadas têm impacto econômico-financeiro imediato, na proporção que a atual situação requer. Contudo, não podemos tergiversar diante desse quadro, cuja gravidade ameaça seriamente a Instituição. Devemos buscar coletivamente as alternativas para garantir o seu futuro, compatibilizando sua

qualidade acadêmica com a auto-sustentabilidade econômico-financeira, considerando as demandas contemporâneas do campo da educação superior em nosso país.

Nenhum de nós deverá ignorar essa situação, tampouco dificultar encaminhamentos para sua solução, sob pena de interpor prejuízo ao futuro imediato do projeto da Universidade. A Direção Geral e Reitoria reafirmam o seu compromisso com a Universidade e o seu desenvolvimento com sustentabilidade, bem como a disposição e empenho para encontrar os caminhos necessários à superação do atual quadro.

Sobretudo, precisamos olhar claramente para além da crise, lembrando que na história institucional, que completa 125 anos em 2006, outros momentos difíceis já foram enfrentados e, com empenho e dedicação, superados. Certamente nos próximos anos nossa Universidade avançará, com a colaboração de todos, dando continuidade à sua contribuição, de reconhecida qualidade, ao campo educacional brasileiro, como até aqui tem ocorrido. Nesse sentido, desde já conclamamos e agradecemos o envolvimento e a dedicação de todos(as) os(as) professores(as).

Valemo-nos da oportunidade para cumprimentar V.Sa. com renovados protestos da mais elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

Almir de Souza Maia  
DIRETOR GERAL

Gustavo Jacques Dias Alvim  
REITOR

Ilustríssimo Senhor  
Professor / Professora  
Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)